



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

RACISMO ESTRUTURAL - TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA

Simone Rezende da Silva

UNIMES

simone.silva@unimes.br

Tathianni Cristini da Silva

UNIMES

tathianni.silva@unimes.br

Erika Karina Rodrigues Rezende

UNIMES

erikakarinarrezende@gmail.com

Resumo

O presente trabalho realiza uma reflexão acerca do racismo estrutural no Brasil e seus desdobramentos no âmbito escolar. Afinal, a persistência do passado escravocrata e suas consequências na sociedade brasileira ainda podem ser vistas na grande desigualdade social e em processos de exclusão e marginalização do povo negro.

Embora nas últimas décadas tenham ocorrido conquistas importantes como a promulgação da lei 10.639/2003 que diz respeito à obrigatoriedade do ensino de história afro-brasileira no ensino básico brasileiro, pode-se afirmar que pouco se avançou em termos reais, pois falta ao professor no chão da escola formação inicial e continuada, tempo para desenvolvimento de projetos e por vezes a percepção da necessidade de abordar a temática.

Neste estudo, buscou-se reunir teoria e prática em uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa-ação. Para tanto, partiu-se de levantamentos bibliográficos acerca da trajetória do negro no Brasil e chegou-se à proposição de atividades práticas a serem

realizadas em sala de aula. Nesse sentido, ele parte do entendimento das causas históricas e atuais para a persistência do racismo na sociedade e propõe ações que visam sua superação. Portanto, propõe um produto educacional, uma sequência didática que visa promover o aprendizado, a conscientização e crítica acerca das questões do racismo estrutural, permitindo a reflexão e conscientização sobre a diversidade étnico racial e suas implicações sociais.

Neste produto educacional as atividades evidenciam a urgência em trazer à criança o sentimento de pertencimento e orgulho de suas origens que foram por tanto tempo negligenciadas. Para além, visa também trazer aos educadores atividades que podem ser trabalhadas durante todo ano letivo e não somente no Dia da Consciência Negra (20 de novembro).

Ao sensibilizar as crianças sobre o racismo estrutural, estamos investindo na formação de futuros agentes de mudança. Essas crianças podem crescer com o compromisso de desafiar e transformar as estruturas e instituições que perpetuam a desigualdade étnico-racial.

O produto educacional proposto, uma sequência didática, foi realizado em uma turma do 5º. ano do ensino fundamental em uma escola municipal da rede pública do município de Santos/SP, na qual foi observado casos de racismo no cotidiano escolar (mesmo grande parte dos estudantes serem afrodescendentes).

A sequência de atividades teve como objetivo a compreensão e identificação, a partir dos processos históricos, como a desvalorização da população negra foi construída, conhecer a cultura negra, ter um olhar de colonial e reconhecer formas de racismo.

As atividades foram aplicadas experimentalmente por 3 meses entre os momentos de avaliações e sondagens, leituras de deleite, filmes e aplicação do roteiro de atividades.

Trabalhar essas questões na escola ajuda a capacitar cidadãos mais conscientes e críticos formando uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao longo do projeto propomos uma série de atividades variadas e engajadoras fornecendo ao aluno ferramentas para o enriquecimento e enfrentamento contra o racismo, com a discussão de vários temas significativos e de valorização da cultura negra, acesso desigual a serviços públicos e infraestrutura, valorização da cultura afro e

representatividade negra.

- Atividade 1: Os alunos fizeram um círculo entorno a várias fotos de negros, fotos antigas e atuais. Foi promovida uma roda de conversa e reflexão, além de uma sondagem da turma acerca do conhecimento prévio da turma a respeito das pessoas representadas nas fotos e sobre a importância e contribuições destas para a sociedade;
- Atividade 2: A partir da leitura de um texto (Rodrigues, s.d.), houve a abordagem dos tipos de racismo e sua construção social estrutural e institucional.
- Atividade 3: A partir do documentário *Xadrez das cores*, foi realizada uma análise e discussão sobre o racismo em sala de aula;
- Atividade 4: Com o uso da tela interativa e dos *tablets*, nos quais os alunos deveriam criar no *padlet*-nuvens a ideia sobre o racismo de hoje no Brasil.
- Atividade 5: A partir do gênero poesia trabalhou-se com a obra de Conceição Evaristo *Vozes-Mulheres* e discutiu-se sua representatividade na sociedade atual;
- Atividade 6: Os alunos observaram telas do pintor Jean Debret na tela interativa (*Tropeiros pobres de São Paulo*, *Castigo de escravos*, dentre outras obras) e foram realizadas discussões e trocas de impressões acerca das pinturas.

A intenção foi a de contribuir para uma compreensão mais aprofundada das injustiças raciais, sensibilizando estudantes em formação e apontando caminhos possíveis de atuação no âmbito escolar para a transformação social e inclusão. Com isso, espera-se que os resultados deste trabalho sirvam de subsídio para a criação de políticas públicas que combatam o racismo estrutural e promovam a equidade racial, reafirmando a relevância da justiça social.

A aplicação da sequência didática não resolveu totalmente os problemas de racismo em âmbito escolar, mas seguramente contribuiu para a sensibilização das crianças para esta temática e provou que um trabalho contínuo é possível de ser realizado em sala de aula, propondo caminhos que busquem a inclusão social e a reparação histórica para uma sociedade mais justa.



Palavras-chave: Racismo. Inclusão. Educação,

Referências

- ALMEIDA, Silvio de. **Racismo estrutural**. 2. ed. São Paulo: Editora Beija-flor, 2020.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2002.
- EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro, RJ Ed Malê. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <https://anda.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- OLIVEIRA, M. **Práticas inclusivas e cidadania: o impacto da diversidade**. Revista de Ciências Sociais, v. 20, n. 2, 2023, p. 27.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, Edgardo. **A co- lonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. São Paulo: CLACSO, 2005. p. 227-278.
- RENDERS, Helmut. **Racismo Estrutural e Pecado Social**. Texto. In CAM. Livre, 2020. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65496981/2020_12_30_RENDERS Helm ut. Racismo esturtral e pecado social. In Cam.-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65496981/2020_12_30_RENDERS_Helmut_Racismo_esturtral_e_pecado_social_In_Cam.-libre.pdf). Acesso em: 01 ago. 2025.
- REZENDE-SILVA, Simone. Comunidades quilombolas e a mata atlântica. In: **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 29, p. 105-120, set./dez. 2013.
- RODRIGUES, Cláudia. **Tipos de Racismo Estrutural e Institucional**. Disponível em <[tipos de Racismo estrutural e institucional.doc - Documentos Google](#)> Acesso em 01 ago. 2023.